

apem
NEWSLETTER

FEVEREIRO 2022

NEWS

| Editorial

Nós por cá

riZoma e dgArtes

Formação CFAPEM

Podcast *À mesa não se canta*

LAbEAMUS - Gert Biesta
no "Falando sobre"

EuDaMus - Dia Europeu da
Música na Escola

Projeto Erasmus:
In-Choir4Empowerment

Área de sócios – novidades

| 50 Anos APEM

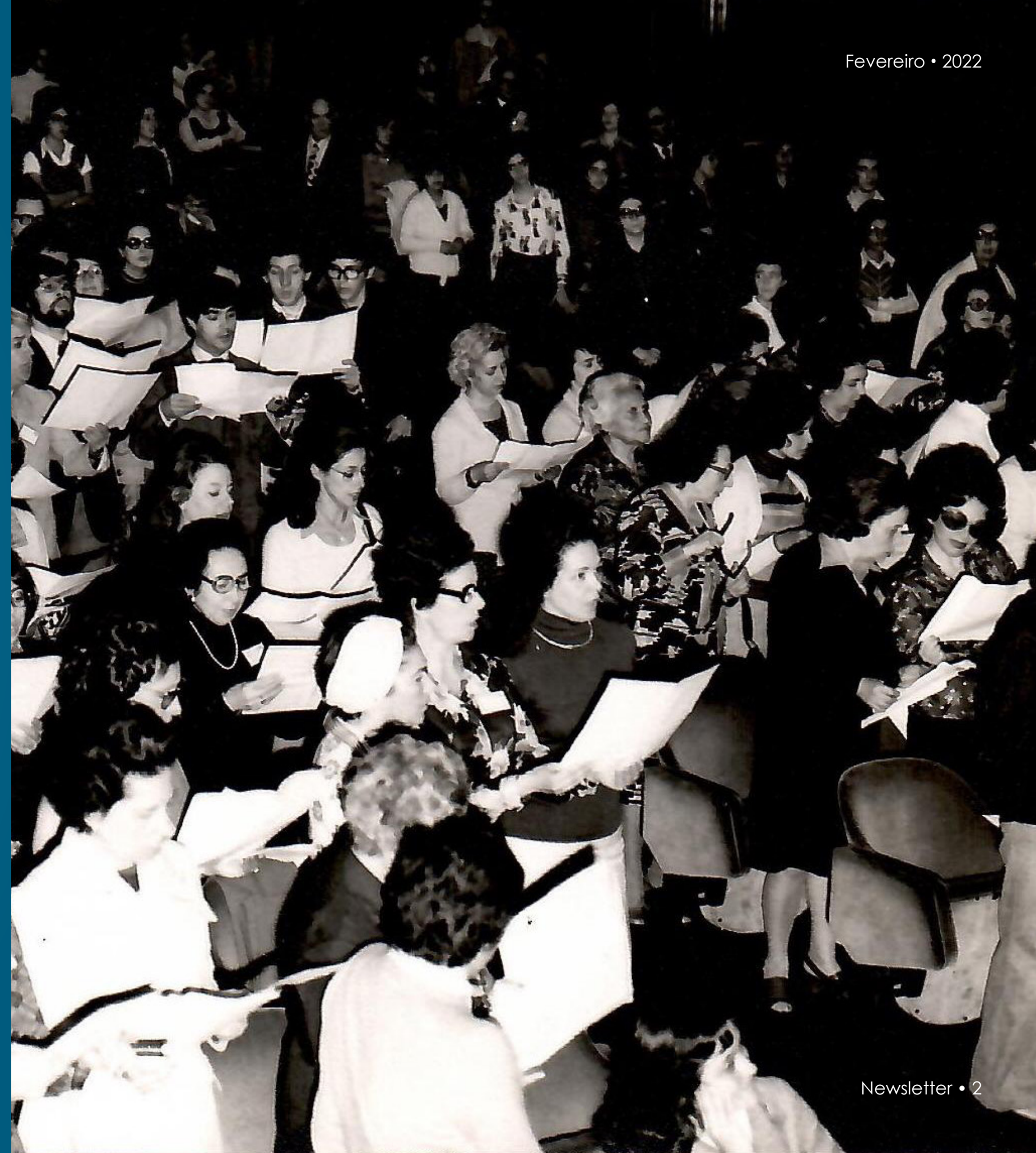
| Tecnologias na Música

| Cantar Mais

| Releituras... por Eduardo Lopes

| Internacional

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A Educação e o Ensino da Música



Mais do que falar sobre as duas temáticas do título deste editorial queremos aqui refletir sobre toda a informação que este mês de fevereiro nos trouxe: a publicação anual do Conselho Nacional da Educação (CNE) “Estado da Educação 2020” e a realização do 2º Congresso de Educação Artística Especializada organizado pela Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP).

O “Estado da Educação 2020” é um documento que todos os professores e pessoas interessadas em educação devem conhecer, consultar e questionar.

Organizado em quatro grandes partes, *Dados de referência* (Parte I), *Estudos do CNE-Educação em tempo de pandemia* (Parte II), *Testemunhos* (Parte III) e *Reflexões* (Parte IV), centra-se nas problemáticas que a COVID-19 levantou, dado o ano de 2020 ter sido o primeiro desta pandemia.

Deste documento, retirámos os dados especificamente relacionados com a música relativos ao ano letivo 2019/2020:

- Alunos do 2º ciclo matriculados no ensino artístico especializado em regime integrado - 0,61%;
- Alunos do 3º ciclo matriculados no ensino artístico especializado em regime integrado - 47%;
- O número de alunos matriculados em cursos artísticos especializados no ensino secundário aumentou de 2283 para 2740 alunos em dez anos;
- Número de alunos que concluíram o ensino secundário em cursos de ensino artístico especializado em regime integrado - 785;
- Oferta de 3 cursos de mestrado em ensino da educação musical que conferem habilitação para a docência com 37 inscritos;
- Oferta de 7 cursos de mestrado em ensino da música que conferem habilitação para a docência com 528 inscritos;

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A Educação e o Ensino da Música

- 17 diplomados dos mestrados de ensino da educação musical;
- 197 diplomados dos mestrados em ensino da música;
- 43M€ de despesa com o Ensino Artístico Especializado.

Com esta informação não será possível fazer grandes análises relativamente ao ensino artístico especializado nem ao ensino da música em geral. Faltam-nos também informações sobre o número de alunos matriculados no ensino artístico especializado em regime articulado - o mais representativo - e supletivo, uma vez que a DGEEC não disponibiliza estes dados.

No entanto, com a consulta de dados que a APEM fez nesta direção geral sobre o número de professores de música no ensino geral, o número de alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico onde, salvo raras exceções, não existem práticas musicais por não haver professores especializados neste ciclo, podemos tirar algumas ilações.

No ano 2019/2020 os números foram (dados disponíveis mais recentes)¹

Alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico geral: 316311

Alunos matriculados no 1º ciclo do ensino artístico especializado (regime integrado): 0

Alunos matriculados no 2º ciclo do ensino geral: 175569

Professores de música/educação musical em funções letivas: 2018

Perante estes números, assumimos que, em média no 2º ciclo, cada professor tem 5 turmas de 25 alunos. Considerando que no 1º ciclo existem 13000 turmas, seriam necessários 2600 professores de música para que a música existisse, de facto, no currículo dos alunos do 1º ciclo.

A pergunta que deixamos para resposta dos decisores políticos é a seguinte: Sabendo-se da inexistência de práticas musicais no 1º ciclo do ensino básico geral e sabendo-se da grande procura dos mestrados que conferem habilitação para a docência de música, o esforço orçamental para oferecer a todas estas crianças o que já é um direito delas, ou seja, proporcionar práticas artísticas e musicais, não seria já mais do que devido?

As problemáticas da monodocência têm sido já levantadas por muitos autores e matéria de vasta investigação. A APEM já se defrontou com a intransigência de equipas ministeriais pela monodocência no 1º CEB quando propôs, em vários momentos, a pluridocência ou até a monodocência coajuvada. Foram usados argumentos pedagógicos sendo que os argumentos economicistas prevaleceram sempre. No entanto, verificamos que quando há vontade política tudo é possível ser ultrapassado. Veja-se o caso da introdução do ensino do inglês no 1º CEB e a imediata criação de um novo grupo de recrutamento para a lecionação desta língua estrangeira.

A experiência da Região Autónoma da Madeira no que diz respeito à educação artística e à criação de grupos de recrutamento nesta área não pode deixar de ser um

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A Educação e o Ensino da Música

exemplo, também ele já matéria de estudo e investigações diversas.

É o apelo que fazemos: olhemos as boas práticas e pensemos globalmente e projetivamente.

Ainda sobre o “Estado da Educação 2020”, um dado curioso que retivemos relativo à educação e formação de adultos é o aumento de 100%, em dez anos, da Rede de Universidades da Terceira Idade. Uma área de trabalho musical que pode e deve ser desenvolvida em Portugal e sobre a qual a investigação já tem um longo caminho². Uma hipótese de saída profissional para professores de música.

O 2º Congresso de Ensino Artístico Especializado realizado nos dias 11 e 12 de fevereiro³ na Fundação Calouste Gulbenkian, disponibiliza as várias sessões no canal Youtube da AEEP⁴ que aconselhamos a pesquisar.

Aqui, refletiu-se sobre o ensino artístico especializado da música e da dança em cinco painéis de discussão, quatro sessões científicas e sete apresentações-comunicações previamente gravadas.



Chamamos a atenção para a conferência de Philippe Dalarun, Presidente da European Music School Union⁵ e keynote deste congresso, relevando a apresentação que fez do documento *Standards for Pre-college Music Education*⁶ que no âmbito da educação/ formação musical pré-universitária define uma etapa de ensino que proporciona uma formação musical especializada a um nível adequado para o ingresso no ensino superior de música.

Quando a discussão das Aprendizagens Essenciais para o EAE da Música coordenadas pela ANQEP e recentemente publicadas ainda está longe de estar terminada, a leitura deste documento europeu pode enriquecer essa reflexão.

1) [https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=145&fileName=DGEEC_DSEE_2021_EE20192020.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=145&fileName=DGEEC_DSEE_2021_EE20192020.pdf)

2) <https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780190219505.001.0001/oxfordhb-9780190219505-e-13>
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1321103X13478862>

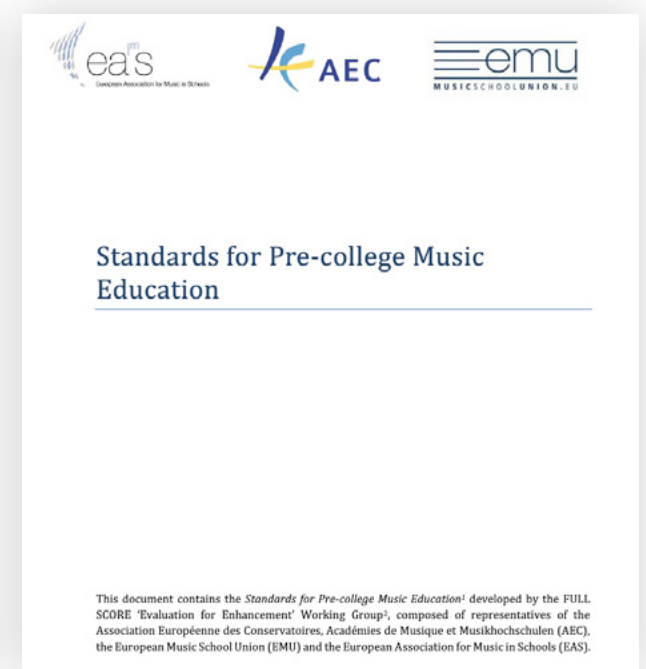
3) <https://www.aEEP.pt/page.aspx?id=26&ukey=PWCVT06FthltmqL6yianfrK98K7zSqSHYSaXn9WsEuaozx69hwqJtYbM4EfUW%252bHTEYfbPu1/CSiFOpA/EHclcNWD0=>

4) <https://www.youtube.com/channel/UC85vSvUjT6K6494qNg748ug/videos>

5) <https://www.musicschoolunion.eu/>

6) http://www.musicschoolunion.eu/wp-content/uploads/2018/01/Standards-for-Pre-College-Music-Education-Final_2017-12.pdf

2º CONGRESSO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO TEORIA E PRÁTICA					
Sábado 11 Fevereiro	17:00	Credenciação			
	18:00 - 19:30	Função e Finalidades do EAE João Costa (Secretário de Estado Adjunto e da Educação)			
Sábado 12 Fevereiro	08:30	Credenciação			
	09:00	Sessão abertura			
	09:05 - 10:00	Keynote Philippe Dalarun (European Music School Union - EMU)			
	10:15 - 11:30	Painel de discussão 1	O que é uma boa escola do EAE?	Ensino Artístico Especializado de Dança: um olhar pelo avesso	Sessão Científica A 10:15 - 11:45
	11:45 - 13:00	Painel de discussão 2	Avaliação de alunos	E se a Educação Artística fosse outra coisa?	Sessão Científica B 12:00 - 13:30
	14:15 - 15:30	Painel de discussão 3	Projetos de internacionalização no EAE	Produção de Materiais Didáticos e Projetos de Intervenção Pedagógica em Contexto Educativo no Ensino Artístico	Sessão Científica C 14:45 - 16:15
	15:45 - 17:00	Painel de discussão 4	Aprendizagens Essenciais	Corpo, Cognição e Cultura na Aprendizagem Musical	Sessão Científica D 16:30 - 18:00
	17:15 - 18:30	Painel de discussão 5	Repertório de Música Contemporânea no EAE		



NÓS POR CÁ

riZoma e dgArtes

No passado dia 3 de fevereiro, a plataforma riZoma reuniu-se com o Diretor Geral da dgARTES (DG), Dr. Américo Rodrigues, para se apresentar e dar a conhecer o manifesto riZoma, as diversas entidades que fazem parte desta rede e constituir-se como interlocutora regular na dgARTES.

O diretor geral mostrou-se muito aberto aos novos contactos, felicitou as várias entidades pela iniciativa da constituição de uma rede tão representativa da música erudita, da música erudita contemporânea e da ligação à educação tendo sublinhado a escassez de relação da educação e cultura no quadro da ação da dgARTES. Foram também dados pelo DG, diversos esclarecimentos sobre o funcionamento dos concursos de apoio às artes e cultura.





NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Sempre com o objetivo de proporcionar oportunidades de aprendizagem, atualização e uma cada vez maior qualificação dos professores da área da música, a APEM tem procurado diversificar a sua oferta formativa nos dois grandes ramos do ensino da música: o ensino geral e o ensino especializado, procurando abranger os vários grupos de recrutamento de professores de música.

Neste mês de fevereiro terminam as edições das formações *Psicologia da Performance*, destinada aos professores do ensino especializado, com o formador Carlos Damas e *Aprendizagens essenciais e interdisciplinaridade em música*, com Manuela Encarnação, que tem como destinatários os professores dos grupos do ensino geral.

A decorrer até março estão as formações *Cantar palavras – estratégias para a criação de canções em sala de aula*, com Margarida Fonseca Santos, *A voz como paradigma – da didática do canto à didática dos instrumentos musicais*, com Ana Leonor Pereira. Ainda em fevereiro, estreou mais uma edição da formação de Rui Júnior, *Projeto artístico – o bombo*.

Estamos já a preparar novas formações com início previsto para o terceiro período e ainda reedições de formações já acreditadas, num esforço permanente de reforço da nossa oferta formativa.

AGENDA

NÓS POR CÁ

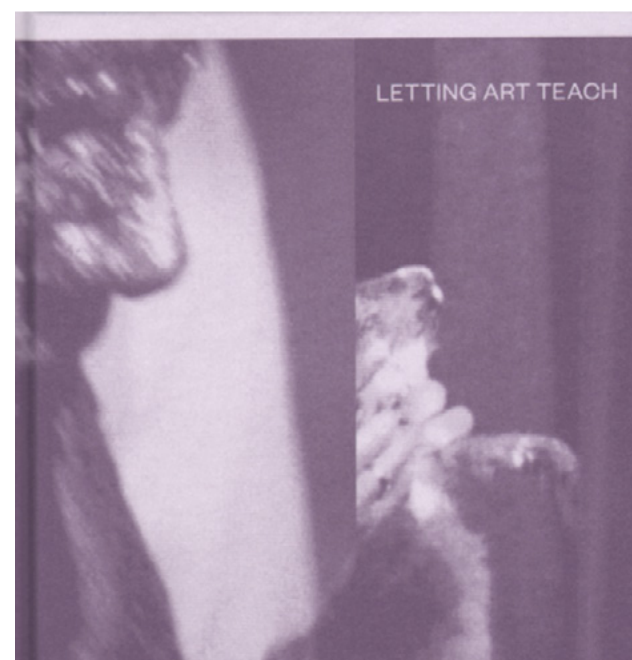
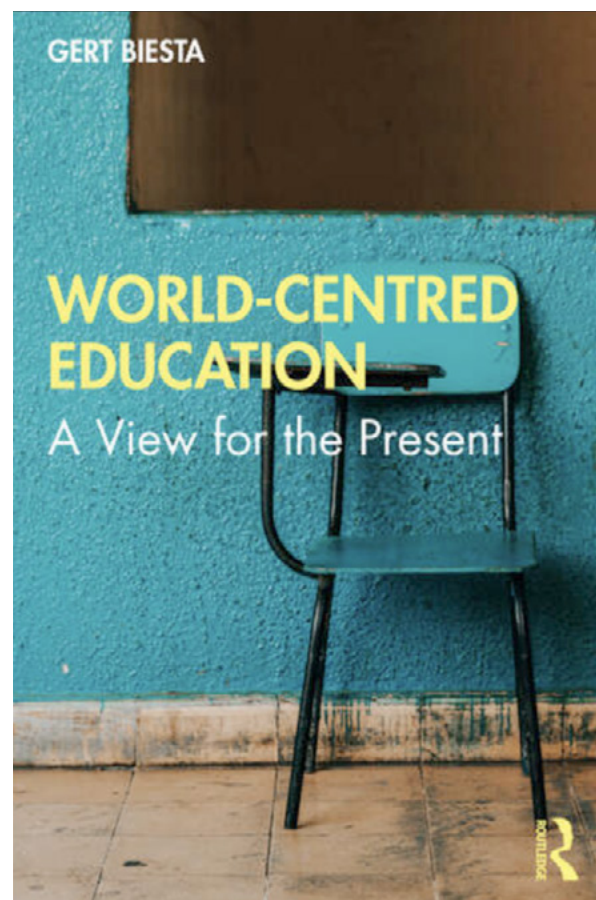
Podcast *À mesa não se canta*

O convidado do mês de fevereiro do Podcast da APEM *À mesa não se canta* foi o músico e compositor multifacetado Rão Kyao, que, à conversa com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes, nos falou dos seus percursos pela música - e pelas músicas, já que as misturas da tradição musical portuguesa com as sonoridades além-fronteiras são a imagem de marca da sua obra.

No próximo mês de março, Manuela Encarnação e Eduardo Lopes fazem um balanço dos episódios deste podcast da APEM e relacionam os percursos de vida na música e educação dos catorze convidados com quem estiveram à conversa.

PODCAST





NÓS POR CÁ

LABEAMUS – Gert Biesta no “Falando sobre”

Foi no dia 18 de fevereiro que decorreu a conferência de Gert Biesta na rubrica “Falando sobre”, do LABEAMUS. A iniciativa resultou de um trabalho conjunto entre a APEM, o CIPEM e a equipa do LABEAMUS da Universidade de Aveiro. Gert Biesta apresentou-nos uma conferência sob o título “Rethinking music and the educational act: What shall we do with the children?”. Ana Luísa Veloso, do CIPEM e Manuela Encarnação, da APEM mediaram o debate que se seguiu à apresentação.

Gert Biesta é professor e investigador na área da filosofia da educação e educação artística e co-editor do *British Educational Research Journal* e co-editor do *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*.

Veja ou reveja no seguinte link (em exclusivo para sócios APEM):

CONFERÊNCIAS

NÓS POR CÁ

**EuDaMus (Dia Europeu da Música na Escola)
- 15 de março de 2022**

A Associação Europeia para a música nas Escolas (EAS) convida-nos pela primeira vez a celebrar o dia Europeu da Música nas Escolas (EuDaMus) para proporcionar a crianças, professores, pais e amigos uma oportunidade para celebrar a música na educação.

O tema deste ano é “O Poder da Música” ou “The Power of Music” - EuDaMus 2022.

Uma das formas de participar é cantando a canção “TOGETHER” no dia 15 de março de 2022 que está disponível publicamente na seguinte página, em conjunto com a programação do EAS:

<https://eas-music.org/2021/11/02/european-day-of-music-in-school/>

Junte-se a esta iniciativa, cante esta canção ou liberte de uma outra forma especial o “Poder da Música” nesse dia!

Together
EuDaMus Song Bert Appermont

Version 1

A Moderato ♩ = 108

Dm F C G

To - ge - ther, To - ge - ther!

5 Dm F C G

To - ge - ther, To - ge - ther!

B VERSE

9 Dm

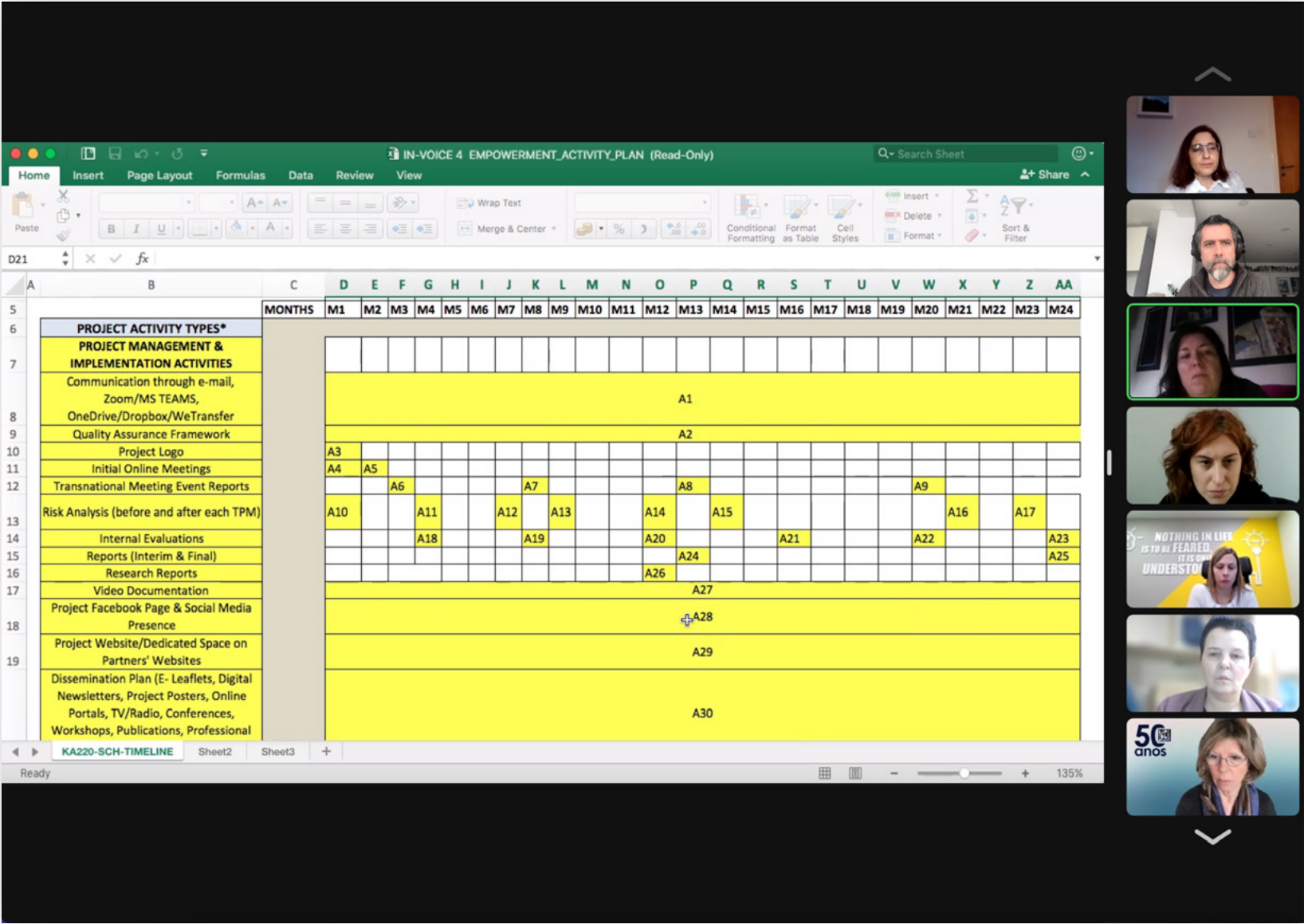
1. Sing of snow, _
2. Sing of trees, _

13 C Dm

Sing of love, _
Sing of cats, _

EuDaMus 2022

European Day for Music in School
March 15, 2022



NÓS POR CÁ

Projeto Erasmus: In-Choir4Empowerment

A APEM irá participar e representar Portugal num novo projeto Erasmus que será realizado em colaboração com 6 países (Chipre, Espanha, Irlanda, Letónia, Lituânia e Portugal) e tem como principal objetivo desenvolver um modelo de pedagogia coral inovadora e multidisciplinar que promova a inclusão social. Pretende-se inspirar e capacitar não só professores de música e maestros de coros, mas todos os profissionais relacionados com a educação nas escolas. Serão também proporcionadas oportunidades de envolvimento de jovens que vivem em zonas de risco em projetos relacionados com a prática coral, resultando na sua inclusão nas escolas, comunidades locais e na sociedade em geral.

Iremos relatando nesta newsletter e no nosso site todos os desenvolvimentos deste projeto que ainda agora começou e que irá decorrer ao longo dos próximos dois anos.

NÓS POR CÁ

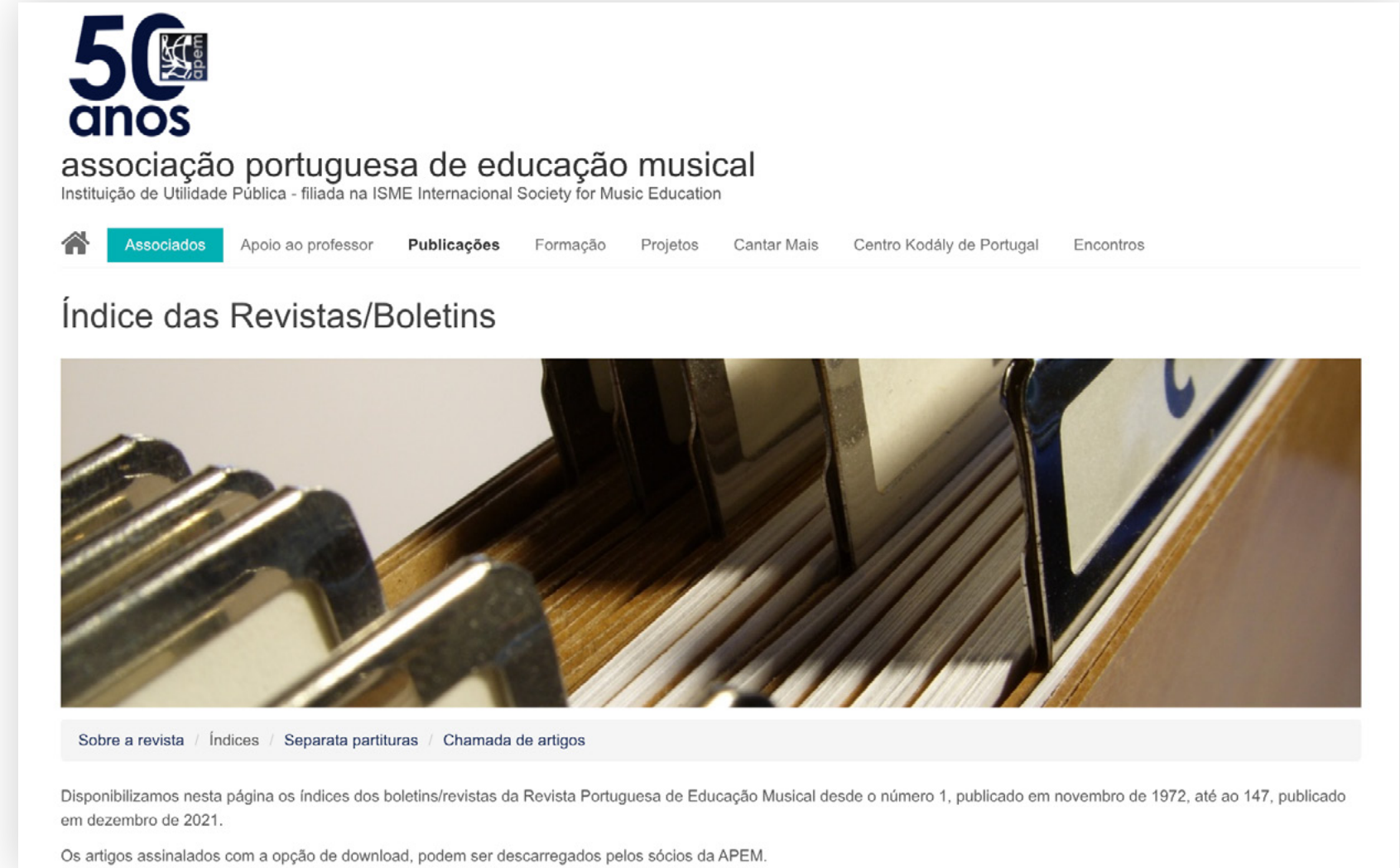
Área de sócios – novidades

Os sócios da APEM tem mais uma novidade no site da APEM: os artigos da Revista Portuguesa de Educação Musical que vão sendo digitalizados e publicados no sítio da APEM são agora exclusivos para sócios.

No âmbito da celebração dos 50 anos da APEM é nosso objetivo digitalizar e publicar um maior número de artigos com especial destaque para a memória e história da APEM. Neste mês publicamos 9 artigos da primeira Presidente da APEM: Maria de Lourdes Martins.

Convidamo-lo assim a fazer o login no site da APEM e descarregar estes documentos na seguinte página:

PUBLICAÇÕES



50 anos
associação portuguesa de educação musical
Instituição de Utilidade Pública - filiada na ISME Internacional Society for Music Education

[Associados](#) [Apoio ao professor](#) [Publicações](#) [Formação](#) [Projetos](#) [Cantar Mais](#) [Centro Kodály de Portugal](#) [Encontros](#)

Índice das Revistas/Boletins

[Sobre a revista](#) / [Índices](#) / [Separata partituras](#) / [Chamada de artigos](#)

Disponibilizamos nesta página os índices dos boletins/revistas da Revista Portuguesa de Educação Musical desde o número 1, publicado em novembro de 1972, até ao 147, publicado em dezembro de 2021.

Os artigos assinalados com a opção de download, podem ser descarregados pelos sócios da APEM.

50 ANOS APEM

A primeira década



Consultar documentos históricos da APEM é como abrir uma caixa de pandora e ficarmos boquiabertos com a quantidade de trabalho e áreas da música na educação a que a APEM já se dedicou, promoveu e fez história.

Os relatórios de atividades da APEM entre 1973 e 1983 são disso a prova.

A atividade da APEM concretizou-se na realização de cursos, de encontros-colóquios, na organização de concertos, nas comemorações do Dia Mundial da Criança e do Dia Mundial da Música, no intercâmbio com países estrangeiros, na participação nos congressos mundiais da ISME e na publicação dos Boletins da APEM.

Os mais de uma centena de cursos realizados nesta década (119 cursos) versaram temáticas muito diversas tendo sido a “Educação Musical para professores primários”; “Flauta de bisel”; “Direção Coral e Técnica Vocal”, “Construção de instrumentos”, “Afinação de pianos”, “Reciclagem para professores de piano” e “Educação Musical Básica, segundo os princípios Willems” os cursos realizados com mais frequência, o que reflete a estratégia para o desenvolvimento da música na educação que a APEM então definiu. Interessante sublinhar a abrangência dos cursos no que diz respeito aos seus destinatários: tanto professores não especializados, mas com responsabilidades musicais curriculares, como professores de música tanto do ensino geral como do especializado, na altura chamado vocacional, assim como a preocupação com a formação de afinadores de piano.

Também não podemos deixar de sublinhar a preocupação da APEM com a formação musical de adultos concretizada no programa de preparação de monitores para o efeito, criado pela APEM. Uma vertente da ação da APEM em que foi feito um investimento

50 ANOS APEM

A primeira década...

pedagógico importante. Este programa, elaborado por uma comissão constituída por Elisa Lamas¹ (1926-2021) Joel Canhão² (1927-2010) e Constança Capdeville³ (1937-1992) foi organizado em três dimensões: educação musical, história da música e criatividade. Esta última parte do programa, da responsabilidade de Constança Capdeville, foi publicada no Boletim n.77(1993) da APEM⁴, disponível online.

Os encontros-colóquios e conferências referidos nos relatórios deste período de vida da APEM, são também de natureza muito diversificada, mas não se pode deixar de referir, que nesta década, o interesse pela Musicoterapia com o convite a especialistas estrangeiros (José Moreno, 1976; Claus Bang, 1982, Violeta Hemsy de Gaynza, 1982), a ligação da música a outras disciplinas com a criação de parcerias com a Sociedade de Belas Artes (Ciclo de conferências “os cinco sentidos”, 1982) e a música não europeia e a pedagogia (Maurice Fleuret⁵, 1979; Luís Filipe Pires, 1981)) são exemplos de iniciativas marcantes e contributos com impacto para a construção de uma identidade da música na educação em Portugal.

A vinda de Murray Schaffer⁶ (1933-2021) a Portugal para a realização de três cursos em Lisboa, Porto e Coimbra em 1977, foi um abrir de portas e janelas (literalmente) para a educação e formação musical ao trazer para os processos educativos, outras

sonoridades, as sonoridades do meio ambiente na procura da criatividade musical e de uma ecologia acústica.

Entre 1973 e 1983 são mencionados nos relatórios de atividades da APEM cinco Congressos Mundiais da ISME (1974, 1976, 1978, 1980, 1982). Todos eles contaram com a presença de uma delegação da APEM, de vários sócios e de apresentações musicais de alunos portugueses. De lembrar que já em 1972, a ISME contou com a presença de uma grande delegação de portugueses e daí resultou uma entrevista a Maria de Lourdes Martins que pode ser lida no Boletim n.1 da APEM.⁷

Apesar da educação musical em Portugal já ter tido influências dos pedagogos Willems⁸ e Orff através de Maria do Céu Digo, Olga Violante, Madalena Perdigão e Maria de Lourdes Martins, a maior abertura da educação musical ao mundo é uma realidade que se concretiza depois de 1974 quando também se realizaram cursos por professores dos países de leste, como da Hungria, que trouxeram, pela primeira vez em Portugal, “Os princípios de Kodály na prática”. Resultante do intercâmbio internacional que a APEM promoveu, essa abertura permitiu o conhecimento de realidades educativas diversas com a visita de professores portugueses a outros países para se inteirarem de outros contextos educativos do ensino da música. Por exemplo, Ana Maria Ferrão visitou em 1976, escolas de música e conservatórios na Polónia, e uma professora polaca visitou Portugal.

Em novembro de 1982 foi criado oficialmente (Diário da República, III série, n.300 de 30 de dezembro, 1982) o Conselho Português da Música, cujos estatutos já vinham a ser elaborados e discutidos desde 1978. A APEM teve neste conselho um peso significativo,

50 ANOS APEM

A primeira década...

uma vez que fizeram parte da direção, Madalena Perdigão e Maria de Lourdes Martins, e da assembleia geral, Graziela Cintra Gomes, entre outros sócios da APEM como João de Freitas Branco (1922-1989), Carlos Pontes Leça (1938-2016) e José Atalaya (1927-2021).

O apoio e empenho da Fundação Calouste Gulbenkian nas atividades da APEM está demonstrado factualmente desde a primeira hora da criação da APEM, tendo sido Madalena Perdigão na presidência da APEM o rosto dessa colaboração, que havia já sido iniciada na presidência de Maria de Lourdes Martins (1926-2009).

Maria de Lourdes Martins, a sócia n.º1 da APEM, compositora, criadora e mentora desta associação, foi uma personalidade ímpar no desenvolvimento da educação musical em Portugal. Diplomada em *Orff-Schulwerk* em Salzburg, foi quem fez, em 1960, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, a adaptação para português dos primeiros volumes da *Schulwerk* facilitando assim o acesso dos professores portugueses às sugestões pedagógicas de Carl Orff. A adaptação da obra de Orff em Portugal teve como principal impulsionadora a Fundação Calouste Gulbenkian, que entre 1961 e 1965, organizou em Lisboa e em Braga cursos para crianças e cursos de formação de professores. Em 1965 o próprio Carl Orff foi convidado a assistir a

uma demonstração de alunos e professores formados pela Fundação e às aulas com crianças de Maria de Lourdes Martins em Setúbal (Vieira, 1998)⁹.

Já como presidente da APEM, num artigo datado de 1974, e apresentado em Tóquio no Seminário “Educação dos Músicos e do seu Público”, Maria de Lourdes Martins resumiu assim o papel da improvisação no ensino musical: “A improvisação é o meio mais importante de desenvolver a habilidade de criação necessária para exprimir os próprios conceitos musicais”.

A atualidade do seu pensamento ainda nos questiona sobre a concretização desta dimensão dos processos do ensino da música e se a prática de experimentação criativa é uma realidade sistematizada tanto nas escolas do ensino geral como do ensino especializado.

1) <https://www.publico.pt/2021/08/04/culturaipilon/noticia/morreu-pianista-educadora-elisa-lamas-1973050>

2) <https://www.meloteca.com/portfolio-item/joel-canhao/>

3) http://www.mic.pt/dispatcher?where=0&what=2&show=0&pessoa_id=149&lang=PT

4) https://www.apem.org.pt/page14/downloads/files/apem_ccapteville_77_1993.pdf

5) https://en.wikipedia.org/wiki/Maurice_Fleuret

6) <https://www.publico.pt/2021/08/29/culturaipilon/noticia/r-murray-schafer-19332021-pioneiro-ecologia-acustica-abriu-ouvidos-afinacao-mundo-1975513>

7) <https://www.apem.org.pt/publicacoes/revista/indices/>

8) https://www.apem.org.pt/newsletter/NL_ABR_19.pdf#page=10

9) http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/71399/1/Vieira%2c%20MH_1998_MLMartins_Metodologia%20ORFF.pdf

50 ANOS APEM

Maria de Lourdes Martins

Breve nota biográfica.

Maria de Lourdes Martins (1926-2009) é um nome de referência na música e na educação musical portuguesa. Compositora, professora e pedagoga, foi a sócia nº 1 da APEM e uma das suas fundadoras. Foi a Presidente da Direção, cargo que desempenhou desde a sua fundação, em 1972, até 1977.

Estudou Piano, cravo, clavicórdio e composição.

Enquanto compositora, a sua obra é vasta diversificada e foi, por duas vezes, vencedora do Prémio de Composição da Fundação Calouste Gulbenkian.

Teve um grande contributo para a educação musical em Portugal e introduziu em Portugal as metodologias e pedagogias de Orff-Schulwerk. Promoveu e dinamizou diversos cursos destinados a crianças e formações de professores na Fundação Calouste Gulbenkian. Lecionou em diversas escolas e conservatórios e participou em inúmeros congressos e conferências internacionais.

Para além da fundação da APEM, teve outros papéis de destaque: foi membro do Conselho Nacional da Música, foi sócia fundadora da Juventude Musical portuguesa e fez parte da direção da ISME International Society of Music Education entre 1972 e 1976. O número 133 da Revista Portuguesa de Educação Musical, publicado em 2009, ano da sua morte, tem vários artigos dedicados a esta personalidade da música e da educação portuguesas, já disponíveis na área de sócios.



Fontes

- <http://www.mic.pt/>
- Azevedo, S. (2006). Maria de Lourdes Martins. Uma compositora a descobrir. Revista Portuguesa de Educação Musical, nº 124. Lisboa, APEM, pp. 5-22.
- Cruz, I. M. (2009). Reflexões em Dó Maior. Revista Portuguesa de Educação Musical, nº 133. Lisboa, APEM, p. 6.
- Latino, A. (2009). Maria de Lurdes Martins. Biografia. Revista Portuguesa de Educação Musical, nº 133. Lisboa, APEM.
- Vieira, M. H. (2009). Maria de Lourdes Martins e a introdução da metodologia Orff em Portugal. Revista Portuguesa de Educação Musical, nº 133. Lisboa, APEM.
- Vieira, S. S. (2009). Doces vozes, ternas canções. Simplificação e louvor de Maria de Lourdes Martins. Revista Portuguesa de Educação Musical, nº 133. Lisboa, APEM.



Presidentes da Direção da APEM 1972-2022

1972-1977
Maria de Lurdes Martins



1977-1991
Maria Madalena de Azeredo
Perdigão



1992-2002
Graziela Cintra Gomes



2002-2004
Pedro Fragoso



2004-2006
Elisa Lessa



2006-2012
Graça Boal-Palheiros



2012-2016
António Vasconcelos



Desde 2016
Manuela Encarnação



TECNOLOGIAS NA MÚSICA

BandLab - Social music creation



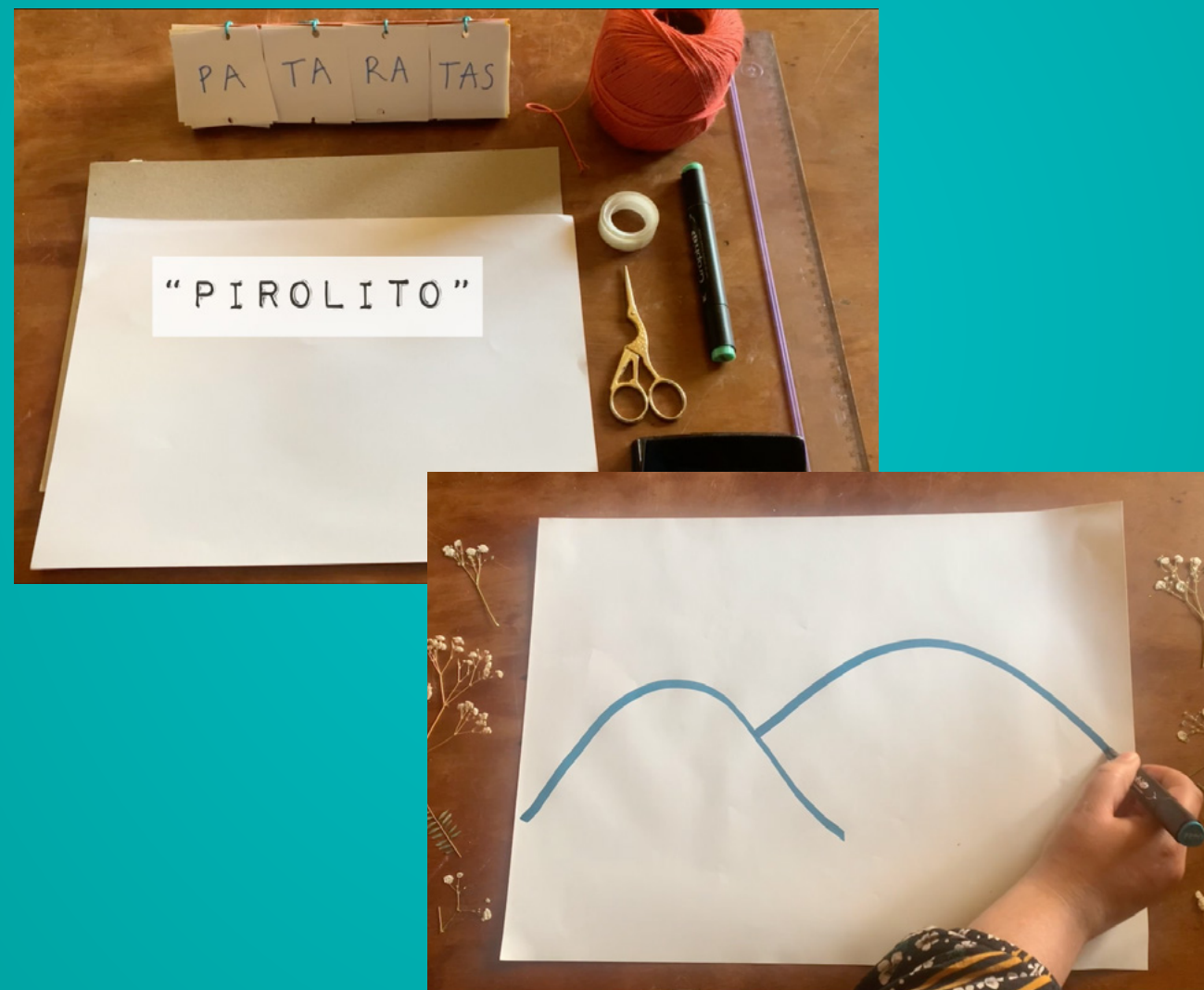
Revisitamos hoje uma das aplicações mais interessantes, mais completa e mais estável para desenvolver atividades de produção musical em contexto escolar. O [Bandlab](#) é uma plataforma de produção musical colaborativa muito semelhante a qualquer outra DAW, possibilitando gravar e editar áudio e midi de uma forma muito simples e direta. Para além das características de base essenciais de uma DAW, o [Bandlab](#) é, ao mesmo tempo, uma plataforma que permite a organização e gestão de trabalho colaborativo.

Na secção dedicada à educação ([edu.bandlab](#)) é possível criar turmas/grupos/bandas e propor exercícios ou tarefas a serem realizados pelos estudantes, seja de forma autónoma ou em ficheiros partilhados. No contexto de aprendizagem à distância, permite a continuidade das atividades criativas: os estudantes podem fazer música, gravar as suas performances em materiais organizados pelo professor, desenvolver composições em grupo e partilhar os resultados na comunidade a que pertencem, como em qualquer outra rede social.

Apesar de não dispensar alguma experiência e compreensão de conceitos básicos de informática e produção, a curva de aprendizagem para a sua utilização é bastante rápida. O [Bandlab](#) é grátis e está disponível nas versões Web, IOS e Android.

CANTAR MAIS

As canções e outras coisas mais!



Outros saberes, outros prazeres. É o que o conhecimento e a criatividade transversais inevitavelmente nos proporcionam. A música não é uma arte de saídas únicas, as ressonâncias com outras áreas são uma constante – à imagem, aliás, do que acontece com a multiplicidade das associações para as quais a vida a cada momento nos transporta.

Quando deparamos com pessoas para as quais as interligações criativas são tão naturais como o respirar acontece ficarmos com aquele entusiasmo que se costuma traduzir nesta pergunta, que é também uma exclamação: “Ah! Como é que não pensei nisto?!”. O Cantar Mais tem sido palco destas criatividadeas. As interligações da música – e de dez canções do nosso repertório, em particular – com outras dimensões do saber e outras expressões artísticas, que Inês Melo condensou em forma de vídeo têm vindo a ser publicadas regularmente e têm estado a servir de inspiração a quem entrelaça a música com outros mundos.

Recordamos aqui as primeiras cinco de dez canções que nos últimos meses têm sido enriquecidas com estas abordagens expressivas:

[Faço riscos, faço bolas](#)

[Marião](#)

[Pirolito](#)

[O Inverno](#)

[Tum tum piscatum / Cai, cai balão](#)

MUNDO

DE COLORES

Selecionar versão Vídeo | Áudio:

De colores Tradicional mexicana
Arr. - Gilberto Costa

♩ = 62 9

De _____ co - lo - res, de co - lo - res se vis - ten los cam - pos en la pri - ma - ve - ra.

De _____ co - lo - res, de co - lo - res son los pa - ja - ri - tos que vie - nen de a - fue - ra.

De _____ co - lo - res, de co - lo - res es el ar - co i - ris que ve - mos lu - cir. Y por

e - so los gran - des a - mo - res de mu - chos co - lo - res me gus - tan a mí. Y por mí.

1. D.S.

2. D.S.

©cantarmais.pt

Letra **Pauta** ↗

De colores

De colores,
de colores se visten los campos
en la primavera.

De colores,
de colores son los pajaritos
que vienen de afuera.

De colores,
de colores es el arco iris
que vemos lucir.

Y por eso los grandes amores
de muchos colores me gustan a mí.

[repete]

TAGS
cores, México, Espanha, liberdade

CANTAR MAIS

De colores se visten los campos en la primavera.

Tudo se torna mais simples quando uma língua é tão próxima da nossa como esta.

De cores. No outro lado do Atlântico, o México celebra assim as diversidades, todas as diversidades.

As cores são aqui metáfora para as múltiplas manifestações que revestem de poesia o mundo e a vida.

Mais uma música à descoberta da nossa família humana, o Cantar a mostrar e a reaproximar-nos do outro, dos outros.

E falando da música: quantas coisas uma melodia poderia ter sido?

Algumas respostas a esta pergunta, aqui, nas páginas de mais uma canção do Mundo no Cantar Mais, para [OUVIR, FAZER E CRIAR](#).



CANTAR MAIS

Há vozes no ar...

Há uma nova esperança no ar e a vida há de retomar o seu modo mais descontraído. No Cantar Mais já se recomeçou o trazer e o gravar das vozes das crianças para as canções que são especialmente delas. A alegria e a emoção de participar numa sessão de gravação para emprestar a voz a uma canção que será ouvida e reinterpretada por tantas outras crianças deixou encantadas as alunas da CaDA Escola, em Almada.

Uma canção do sul da América do Norte que está em preparação, em forma de cânone. Vozes que se querem multiplicadas, em breve no Cantar Mais.

Viva a voz das crianças!



RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



O que é Música (?) - ou que música gostamos - e o que ensinamos?... Sabemos que a Música está inerentemente relacionada connosco sendo também fator para definição do que é ser humano. Deste modo, ela própria tem a capacidade de realizar qualidades (e defeitos?) da expressão humana. Não acreditando, por princípio, na autonomia da Música como objeto percecionado (ou até mesmo em qualquer outra autonomia), observo constantemente que a *inclusividade*, diferentemente dos humanos que muitas vezes a evitam, faz parte de uma possível “personalidade” da Música. Apesar de regularmente definirmos regras, cânones, estruturas, instrumentos e estilos musicais que são ou não são “aceites” num determinado contexto, tudo o resto existe também algures na Música e por vezes até com o maior dos sucessos.

Atentemos, a título de exemplo, no caso do espetáculo musical que aconteceu no intervalo do mega visionado Super Bowl 2022; que incluindo obviamente híper estrelas do mundo da Música (que eu não conheço muito bem), fizeram música para aparente deleite de cerca de 113 milhões de pessoas, com formas, estruturas, instrumentos e práticas, em grande parte fora do convencional ensino de música. Mas este meu desconhecimento ou (aparente) surpresa não vem de agora...

Apesar de o conceito anglófono de *drunk uncle* não ter necessariamente um equivalente em Portugal, penso que todos nós facilmente identificamos o sujeito: aquele familiar semi-afastado que tem que ser convidado para as cerimónias familiares simplesmente porque é filho da nossa simpática e de muita avançada idade matriarca e que, nessas funções, os seus hábitos mais ou menos egoístas e de notório mau-gosto (com ou sem álcool) são suportados por todos (chamo atenção dos leitores *Millennials* e *Gen Z* que vem aí uma estória dos “loucos anos 80”; sigam à vossa responsabilidade!).

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

No início dos anos 80, os meus pais tinham o hábito de, em certos sábados, reunirem alguma da família próxima (incluindo o nosso *drunk uncle*) e partirmos distribuídos por vários carros por esse Minho fora à procura do *holy grail*; que na altura, para o meu saudoso pai, eram “aquelas” papas de sarrabulho e tripas enfarinhadas, acompanhadas com umas fresquinhas tigelas (sim das de sopa) de vinho novo (eu avisei os jovens leitores!). Esse tal meu tio, que na realidade eu não tinha bem a certeza se era mesmo meu tio ou até de que lado da família vinha, juntava-se sempre à comitiva com o seu imponente ar boémio. Para essa aparência ajudava em grande medida conduzir um descapotável encarnado Triumph Spitfire! Achando eu grande sorte minha aquando da distribuição da família pelos transportes disponíveis, mais do que uma vez fui colocado com o meu “tio” no tal Spitfire para o passeio pelas sinuosas estradas do Minho; lembrando agora que na altura esses carros não tinham cintos de segurança (há seguramente muitas coisas que nunca entendi em relação aos meus pais). Mas voltando à estória - e agora já certamente sem os nossos jovens leitores - em determinada altura, o meu “tio”, que estava muito à frente para a época, tinha comprado para o seu descapotável a última moda da reprodução áudio que era



um moderníssimo leitor de cartuxos. Como alguns de vocês saberão, a moda e tecnologia dos cartuxos nunca realmente “pegou”, e rapidamente o meu “tio” ficou com uma seleção muito reduzida de música para ouvir no carro, que segundo me lembro, era praticamente e somente(!) o ‘cartuxo’ dos maiores êxitos do Júlio Iglésias, que ouvíamos ininterruptamente durante toda a viagem (sim, com ele a murmurar algumas das letras; aliás, não muito diferentemente do próprio Iglésias). E assim e desta maneira, fiquei a conhecer o dito cantor, preferido do meu “tio”, e um dos poucos artistas internacionais que foram escolhidos para ter a sua voz registada naquela nova tecnologia. (Seguramente muito pior para mim do que para a superestrela da música Júlio Iglésias, ainda hoje quando o ouço tendo a ficar enjoado; talvez devido à associação às tais viagens no descapotável após comer o único prato que nessa altura gostava: o mítico ‘bife com ovo-a-cavalo’).

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

Parece ser claro que, independentemente de eu ou qualquer pessoa gostarmos e até acharmos que alguma música tem “qualidade” ou não, existem outros tantos de nós que não concordam (ou não querem saber), movendo-se e existindo, com pura satisfação, noutras esferas da música. Porque importará então conhecer a recém-falecida Lata Mangeshkar¹, considerada a cantora que mais vezes teve a sua voz gravada e que recebeu homenagens fúnebres de estado? Ou a importância em mantermos “viva” a interpretação de Organ²/ASLSP de John Cage que está prevista durar 639 anos²? Ou até que Música ensinamos em Portugal e porquê? Será que esta é a Música dos professores ou a Música dos alunos/sociedade? No entanto, para mim e numa perspetiva de inclusividade de educador, tento concentrar a minha reflexão a jusante, naquilo que não ensinamos e o seu ‘porque não?’ Se por um lado cada humano pode decidir ‘não amar quem não ouve a mesma canção’ (como tão bem musicaram Carlos Tê e Rui Veloso), para a Música isso não é relevante, pois cada canção tem o potencial de muitas outras pessoas a amarem...

Boas Releituras!



1) <https://www.theguardian.com/film/2022/feb/06/lata-mangeshkar-singer-bollywood-india-dies-92>

2) <https://www.classicfm.com/composers/cage/john-organ-chord-change-as-slow-as-possible/>

INTERNACIONAL



Manual de Inclusão SHIFT

No âmbito do Projeto SHIFT – *Shared Initiatives For Training*, um projeto cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia, iniciado por 9 redes culturais, foi publicado o **Manual de Inclusão SHIFT*** que aqui divulgamos. O **Manual de Inclusão SHIFT** foi criado pela European Choral Association – Europa Cantat e pelas redes parceiras SHIFT como saída para a vertente de inclusão do projeto SHIFT.

Estas redes reconheceram a necessidade de unir forças para trabalhar na agenda global dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tendo sido colocada aos diversos parceiros a pergunta inicial: “Como enfrentar os desafios globais reconhecidos nos ODS, como **mudanças climáticas, igualdade de género e inclusão de minorias?**”

Através de um trabalho abrangente e para atingirem estes três objetivos ODS selecionados, os parceiros recolheram e selecionaram recursos-chave e exemplos inspiradores do que já havia sido feito sobre estes tópicos e desafios.

I INTERNACIONAL

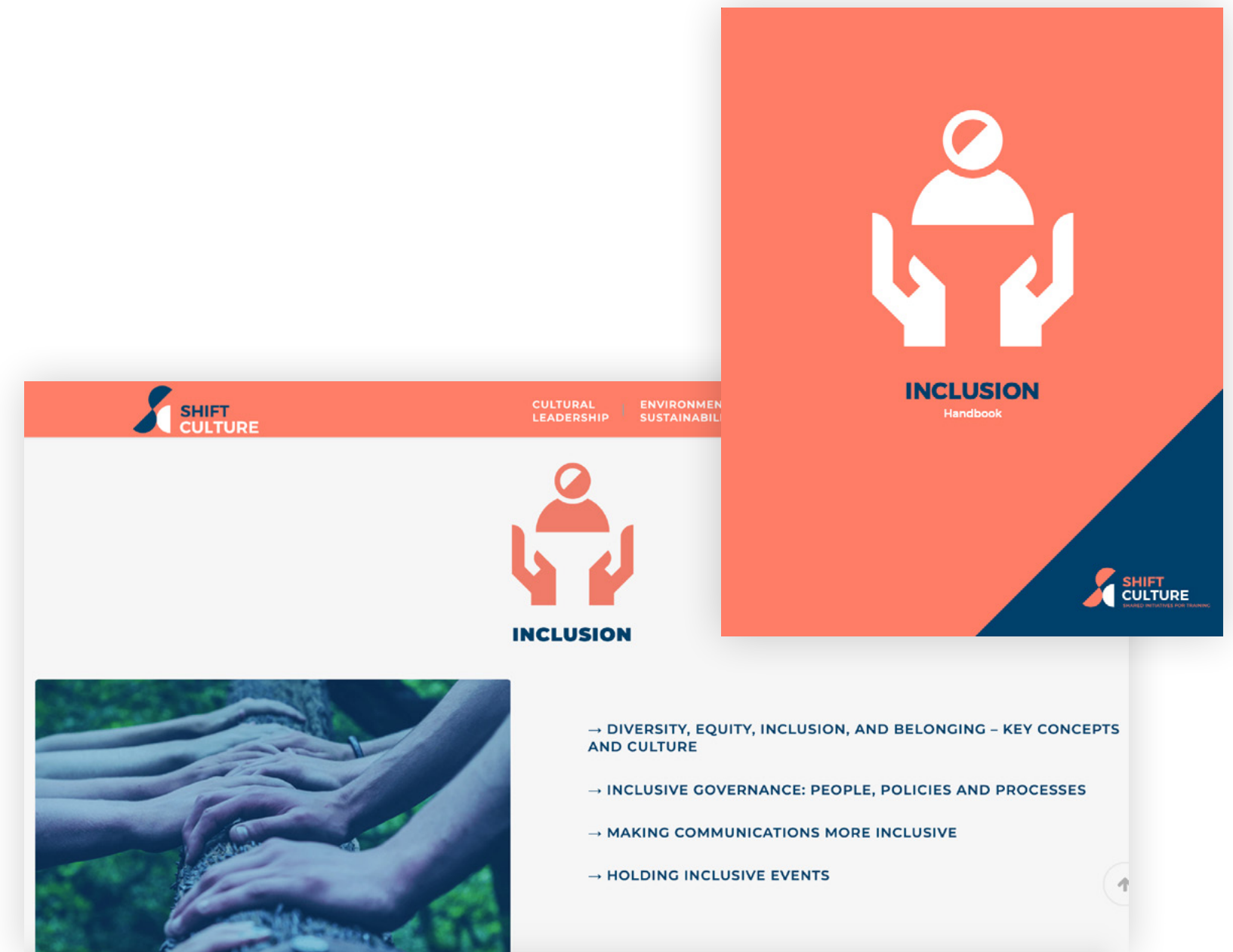
O **Manual de Inclusão SHIFT** foi elaborado para apoiar o trabalho das redes e organizações culturais de todos os tipos, no sentido do seu envolvimento com o tema da diversidade, equidade, inclusão e pertença.

Este manual compreende uma seleção de 101 recursos, incluindo kits de ferramentas, listas de verificação, testes, artigos, relatórios e guias. Foi concebido como um livro de referência e não como algo para ser lido do início ao fim – embora nada o impeça de fazer isso! No entanto, muitos dos conceitos apresentados no capítulo 1 são construídos noutras secções, e por isso vale a pena começar por aí. O manual está dividido em cinco secções.

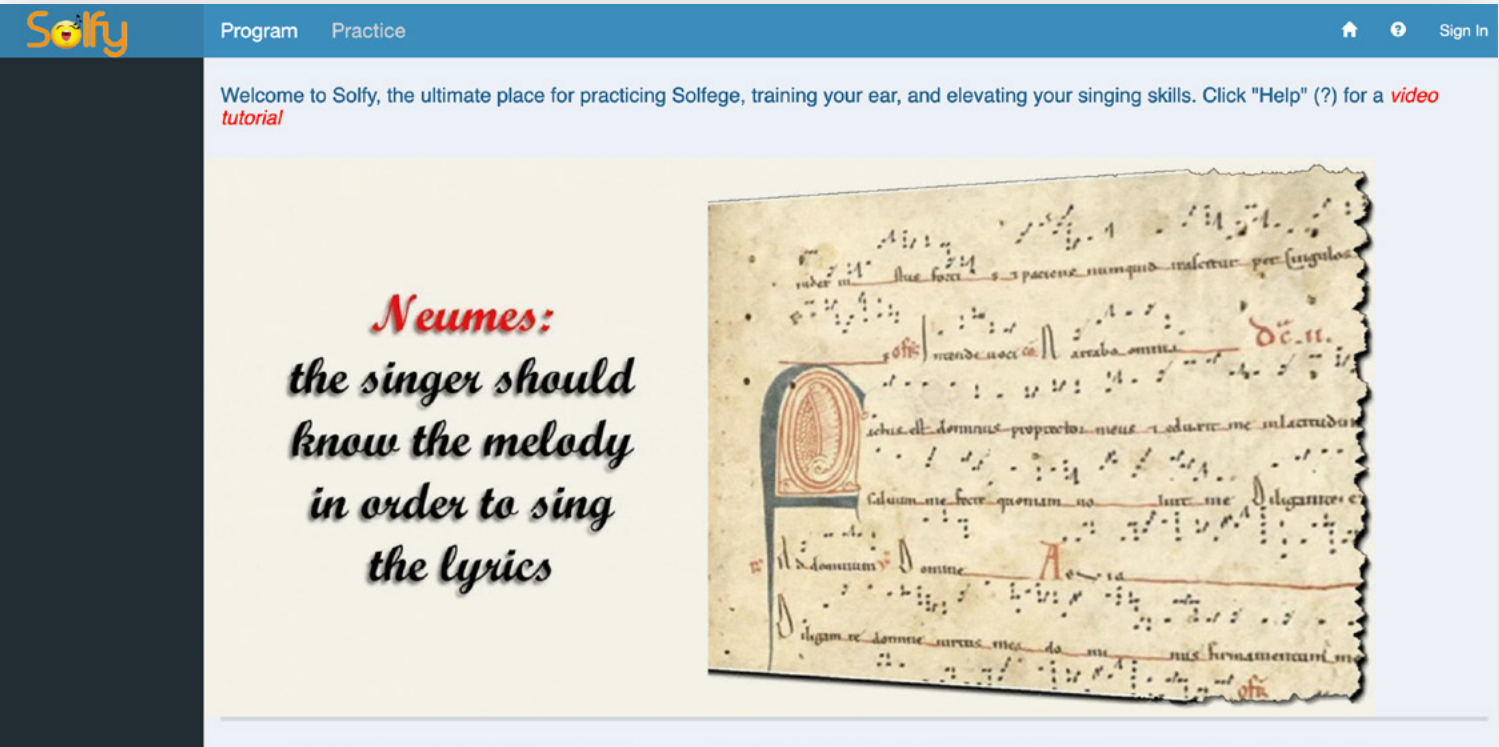
Os autores incentivam o leitor a envolver-se neste trabalho com uma mente flexível, identificando o que é transferível para sua própria situação, mesmo que o seu caso específico não seja mencionado explicitamente.

A ideia é que o leitor encontre neste manual uma estrutura que o capacite (1) a saber o que está a procurar, (2) a pesquisar mais recursos para si próprio conforme necessário e, mais importante, (3) a refletir sem preconceitos sobre sua própria situação.

MANUAL



| INTERNACIONAL



Solfy

Solfy é uma plataforma digital didática, interativa, baseada em aprendizagem autónoma, para a prática do solfejo, canto ou treino auditivo. Pode ser integrado com métodos e conteúdos educacionais tradicionais, utilizando-o em sala de aula ou em casa e monitorizado pelo professor.





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Gilberto Costa
Eduardo Lopes

Conceção gráfica:
Joel Sousa



Nº 148

Revista Portuguesa de Educação Musical

Chamada de artigos

Está em curso a chamada de artigos para o número 148 da Revista Portuguesa de Educação Musical. Os artigos poderão abordar temáticas das grandes áreas da Educação e Musicologia com interesse genérico para a música na educação, podendo incidir sobre projetos de investigação em curso ou terminados, relatos reflexivos sobre práticas inovadoras e significativas nos seus contextos específicos, bem como ensaios críticos.

Considerando a celebração dos 50 anos da APEM, para a edição deste ano (Nr. 148 de 2022) o Conselho Editorial receberá também e com especial interesse, propostas que abordem e revisitem de algum modo o meio século de história da APEM: suas ações; experiências; teoria(s); práticas; seus agentes; etc.

De acordo com o estado da arte internacional, a RPEM publica os artigos originais que se pautem pelo mais alto nível de interesse e qualidade crítico-científica. A nível editorial aponta-se uma taxa de aceitação na ordem dos 30%.

O período de submissão de artigos para a Revista Portuguesa de Educação Musical número 148 é até dia **16 de maio de 2022**. A notificação sobre a aceitação será feita até 15 de julho de 2022.

Para mais informações sobre as normas de submissão consulte o site da APEM em:

CHAMADA DE ARTIGOS